

RS

IVONE E SUA FAMÍLIA

peça em 2 atos

TANIA JAMARDO FAILACE

PERSONAGENS:

IVONE  
IVONE II  
IVONE III  
IVONE IV  
MÃE  
MARTINS  
ADOLFO



Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



PERSONAGENS:

IVONE - moça introvertida, tensa, de grande agressividade reprimida, desligada da realidade com a qual só se relaciona através da Família, ~~em~~ projeção ~~sub~~ ~~st~~ ~~ap~~ ~~az~~ ~~o~~ ~~im~~ ~~ag~~ ~~e~~ ~~m~~ ~~a~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~u~~ ~~m~~ ~~a~~ ~~m~~ ~~ã~~ ~~e~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~u~~ ~~p~~ ~~e~~ ~~r~~ ~~-~~ ~~pr~~ ~~o~~ ~~t~~ ~~e~~ ~~t~~ ~~o~~ ~~r~~ ~~a~~, mas de uma gaiatice meio cínica.

IVONE II - Ivone mocinha, ingênua e meio artificial, como heroína de fotonovela.

IVONE IV - tentativa de uma Ivone crítica.

MÃE - Mãe real de Ivone.

MARTINS - encarregado do prédio, velho, em plena decadência física, quase maltrapilho.

ADOLFO - adolescente puro, aluno de Ivone, tímido e inseguro.

OBSERVAÇÕES:

Ivones I, II e III constituem a Família de Ivone, ou seja, as diferentes facetas de sua personalidade. Suas discussões e diálogos talvez não passem de monólogos interiores de Ivone (sob um ângulo subjetivista) A Família já foi muito importante para a solitária e desligada Ivone, mas seus laços estão começando a deteriorar-se.

Ivone II, III, e IV, sendo projeções de Ivone, permanecem sentadas e imóveis como bonecos inanimados quando não estão atuando. Os outros não se apercebem delas. Vestem-se igual a Ivone, mas usam números ligeiramente fosforescentes aplicados no centro da blusa: II, III, IV; essa roupa tem a conotação de um uniforme.

Sugestão: a interpretação de Ivone, realista, contida; as demais, empostadas e sofrendo distorções, quando é o caso.

CENARIO:

Sala-quarto conjugados, atulhados de móveis de boa e pessima qualidade e dezenas de acessórios. Móveis de uma casa amontoados numa só peça, como se as paredes se tivessem aproximado, arrastando-as. Sofás-cama, escrivaninha, TV, etc. Uma janela dando para um muro, onde desfilam as projeções de um mundo interior de Ivone, ou exterior. Duas saídas, uma que leva a rua e outra a cozinha. Durante o espetáculo, volta e meia ouvem-se ruídos domésticos que nada tem a ver com a peça, e que lembram, operadicamente, a existência dos vizinhos na casa de cômodos. Esse uso dos ruídos externos deve ser parcimonioso, discreto e natural, sem interferir com a ação nem perturbar a atenção do público. É um humilde e disperso back ground.





ATO I

1º quadro

(EM CENA IVONE E FAMILIA - IVONE ÃS VOLTAS COM LIVROS E CADERNOS. JANELA VAZIA. VAGOS RUIDOS DE AGUA, PRATOS E PANELAS EM PIANÍSSIMO)

MÃE - (DA COZINHA) - Iv-one!

IVONE - (IRRITADA) Ivone, Ivone. Nome besta, besta, besta. Por que eu, Ivone?

MÃE - (DA COZINHA) - Ivone, você está aí? Ivone, responda. Já chegou? Que é que você está fazendo?

IVONE - (MAIS IRRITADA) Me masturbando, tomando veneno, espionando o marido da vizinha, em pelo debaixo do chuveiro. Por que você não me espia, se quer saber?

IVONE II - (APROXIMA-SE E IMITA, ZOMBETEIRA) Ivone, abra esta porta! Por que estava trancada? Ah, estava preparando a aula. Por que não me disse logo? (DIFERENTE, INTERESSADA) Qual é o caderno do Adolfo?

IVONE - Não mexe!

IVONE II - Por que? (CUMPLICE) Ora, quem vai saber? (EXAMINANDO IVONE E O CADERNO ALTERNADAMENTE) Tens sido ruim para ela, não é? Se menos...

IVONE - (FURIOSA) Não mexe!

IVONE II - Que guria nervosa! É uma moça e parece uma velha! Por que não dá nota melhor para o Adolfo? Não custa nada... Olha este I, bota uma perninha, uma travessinha, e pronto! Vira "A"! Viste como é fácil? Porque não experimentas?

IVONE - Quer me deixar trabalhar, quer?

IVONE II - Não falo mais (PAUSA) Só não sei porque persegues o Adolfo.

IVONE - (CONTENDO-SE PARA NÃO EXPLODIR) Não persigo ninguém.

IVONE II - Persegues, sim. Pensas que eu não sei? Persegues.

IVONE - Está bem, persigo.

IVONE II É bom dizer a verdade. Agora está tudo certo. (AFASTA-SE PARA O SEU LUGAR) Me chama quando terminares.

IVONE - Não termino nunca. Fica para amanhã. Merda de serviço.

IVONE II (VOLTANDO) Que foi que disseste?

IVONE - Nada.

IVONE II Eu cuvi.

IVONE - Por favor.

IVONE II - Tá bem. Então não falaste.

IVONE - Não falei mesmo (COMEÇA A ARRUMAR A ESCRIVANINHA)

IVONE II Vais guardar tudo?

IVONE - Vou.

IVONE II - Amanhã vou ter que desguardar.

IVONE - Eu sei.

IVONE II - Eu só gostaria que desses nota melhor para o Adolfo.

IVONE - Vou dar.

IVONE II - Quando?

IVONE - Um dia desses.

CORTE

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



IVONE II - Quando o grupo de avaliação te apertar?

IVONE - Quando eu achar que ele merece.

IVONE II - (COM MALICIA) Antes, eu pensava que tu gostavas dele.

IVONE - (REAGE) Eu?

IVONE II - Tu. Pegavas ele no colo...

IVONE - Estás louca? Nunca peguei nenhum Adolfo.

IVONE II Vai ver que era outro. Mas tu gostavas dele, parecia (FALSAMENTE INGENUA) Depois... mudaste. Acho que... Ele não gosta de ti.

IVONE - (DESDENHOSA) Tudo é possível.

IVONE II Se tu lhe desses um conceito melhor...

IVONE - Não!

MÃE - (DA COZINHA) Ivone! Você vem jantar ou não vem?

IVONE - Já vou, mãe. Estou só guardando as minhas coisas.

IVONE II - Tua mãe sou eu, lembra?

IVONE - Tu estás aqui e lá.

IVONE II - Não gosto disso.

IVONE - Nem eu. Sai, vamos...

2º quadro

(EM CENA: IVONE CONCERTANDO ROUPAS VELHAS. A MÃE ASSISTINDO TELEVISÃO. A FAMÍLIA. ALGUM RUÍDO OU FALA ESCAPA DA TV DE VEZ EM QUANDO SEM NADA A VER COM A CENA. QUANDO A MÃE DESLIGA O APARELHO, É POSSÍVEL QUE PERMANEÇA UM ECO - LONGINCUO - DE FILME OU MÚSICA, INSUNUANDO SEMPRE DISCRETAMENTE, A PROXIMIDADE DOS VIZINHOS. É PRECISO, PORÉM, QUE ESSE RUÍDO NÃO SEJA CONSTANTE NEM SE MANIFESTE DE FORMA A PERTURBAR O ANDAMENTO DA CENA)

MÃE - (DESLIGANDO A TV) Não suporto mais esta novela. Não termina nunca. E o mocinho é um abobado. Não sei como aguenta as coisas que a namorada lhe faz. Que é que você está achando?

IVONE - Eu? Não sei. Esva costurando (MOSTRA)

MÃE - Falou com o homem?

IVONE - O homem?

MÃE - O dono da casa.

IVONE - Falei.

MÃE - Que foi que ele disse?

(IVONE DÁ DE OMBROS CONCENTRADA NA COSTURA)

MÃE - (SEM SE ALTERAR) Que foi que ele disse, eu perguntei.

IVONE - Que a gente não se preocupasse. Que...

MÃE - Que o que?

IVONE - Que ela sabia que a gente dava um jeito. Sempre deu. As inquilinas mais antigas... Nunca houve problemas antes. Isso ele lembrou.

MÃE - Quanto é que ele quer?

IVONE - 60% a mais, além dos atrasados.

MÃE - Não vai dar.





IVONE - Não.

MÃE - Você lhe explicou que são só duas peças? Que o banheiro é comum? Que nós demos uma chave para os outros?

IVONE - Ele sabe. Tem o seu Martins aqui, não é?

MÃE - Mas por que nós?

IVONE - O aumento é para todo o mundo. Faço um arremate de crochê nos punhos. Que é que a senhora acha?

MÃE - (AFASTA O COMENTÁRIO) Ah! Você est~~ava~~ no colégio, pelo menos?

IVONE - Estou sempre que tenho aula.

MÃE - (EXPECTANTE) - E...

IVONE - (SORRI) Ora...

MÃE - (DANDO-SE CONTA) Claro, você recém entrou. Não dava mesmo.

IVONE II - (APROXIMANDO-SE POR TRÁS DE IVONE) Viste? Ela não pegou o trico

IVONE - Quem?

IVONE II (APONTANDO) Quem poderia ser? Ela, a mamãe. Sempre de óculos, tricotando, feito uma vovozinha. É só olhar para ela e já se vê Chapeuzinho Vermelho, Lobo, Caçador... Fingindo, fingindo... Mas a mim não me anganas.

MÃE - Que é que você está falando sozinha aí? Não perdeu a mania? Coisa de louco, de idiota.... Vai ver que é por isso,...

IVONE - (DESCULPANDO-SE) Descansa, sabe?

MÃE - Descanso é na cama.

IVONE II - Ou no túmulo (BATE PALMAS) Ora, viva. Hoje ela não disse.

IVONE III - (INTROMETENDO-SE) Não gosto quando ela diz isso.

IVONE II - Por que? Certos clichês são uma delícia. Eu me divirto.

IVONE III - Me dá um frio... aqui. Ela olha prá gente... assim. E diz: descanso é no túmulo. E termina tudo.

IVONE II - Como é cheia de fricote essa aí!

IVONE III - Mas termina mesmo. Eu me vejo velha de repente. E nada, nada aconteceu! E me vejo...

IVONE II - (DECLAMA) Sobre uma lousa de mármore...

IVONE III - Isso! Mármore molhado... e frio. Branco, gelo. Cheiro de terra molhada, de capim podre... Estou vendo tudo, sentindo tudo, mas longe e perto, não sei se vocês me entendem. E é frio, cheiro, e aquela cor branca, molhada...

IVONE II - Ofélia... a própria (SUSPIRA ENTEDIADA) A essas alturas dos acontecimentos, o cheiro não vai ser do capim: é teu mesmo.

IVONE III - (SE ENCOLHE ASSUSTADA) Ah...

IVONE - Deixa a garota, está bem? Não estas vendo que ela tem medo? (PARA

IVONE III) Vem cá. (LARGA A COSTURA) (IVONE III SE APROXIMA, TIMIDA, FACETIVA E RECEOSA. IVONE A ABRAÇA E BELJA MATERNALMENTE)

IVONE - Viste? Já passou.

IVONE III - Como tu és boa, Ivone. Tu me entendes.

IVONE - Claro. Minha imaginação (MORDISCA-LHE O NARIZ)





IVONE III É bom eu te ter. Eu estava vendo...

IVONE - (CARINHOSA) O quê?

IVONE II - (DESPEITADA) Que mais pode ser? A novela, é claro. Pra isso que ela serve.

IVONE - Verdade? Gostas de novela?

IVONE III - É. Lá de onde eu estava, não podia ver muito bem, sabes. Tudo meio torcido, as pessoas compridas, gozadas... Mas eu não acho o mocinho um bobão como ela disse. Quando a gente ama, deve ser assim mesmo, não é? Aquela vontade doida de se entregar, de pertencer a alguém...

IVONE - (SORRINDO) Mas tu já não pertences a mim?

IVONE III - (RECUANDO UM POUCO) Ah, não... tu és mulher.

IVONE - (SOLTANDO O ABRAÇO) Sans razão... isto é...

IVONE IV - (APROXIMANDO-SE LENTA E FIRME) Ainda as dúvidas existenciais?

IVONE II - Ah, já vieste estragar tudo. Ivone ia nos fazer algumas confidências, não é, minha querida?

IVONE - (FURIOSA) Nunca te permiti essas intimidades...

MÃE - (FOLHEANDO UMA REVISTA) Vai ver que você costuma falar também sésinha na aula.

IVONE - (RETOMA APRESSADA A COSTURA) Que foi que a senhora disse?

MÃE - Não me admira que você não pare nos empregos... É o segundo neste ano, não?

IVONE - Mas agora estou trabalhando como professora e não como auxiliar na secretaria. Já vê...

MÃE - Professora substituta. E até quando? De que é que adiantou você se formar? Não faz carreira, não vai pra diante. Não tentou entrar no plano, não é?

IVONE - Que é que a senhora quer? Nunca passo muito tempo sem serviço... Se não é numa escola, é noutro lugar qualquer.

MÃE - (COM DESPREZO) Sô faltou vender perfume de porta em porta. (SUSPIRA) E chegamos ~~exatamente~~ aqui.

IVONE - Ora, mãe...

MÃE - Primeiro, estávamos na casa toda. Você se lembra?

IVONE - (NUMA REVOLTA TIMIDA) Se vivia limpando...

MÃE - Depois... Começou com o fracasso de seu pai e a morte dele... E apareceu aquela velha, que o dono dizia que era sua tia... Eu deveria ter adivinado. Mentira dele, tia, nada... Uma velha pavorosa.

IVONE II Logo quem, falando de velhas.

MÃE - Aquela conversa toda... Ele precisava pedir a casa... o aluguel era muito barato, nós estávamos sozinhas, ele compreendia a situação... Mas se morasse mais alguém pra ajudar...

IVONE - Eu já sei, mãe. Eu me lembro.

MÃE - Mas ele não podia fazer isso. Fez porque...

IVONE - O aluguel está atrasado e eu não estava trabalhando. adianta falar. Já passou.

MÃE - Aarrá? Hera um palacete, agora é uma casa de cômodos. Um palacete... E se nós sairmos daqui?

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025





IVONE - Ele disse que esperava.

MÃE - Disse... Mas agora nós não temos mais quarto para negociar. E se nós sairmos daqui?

IVONE - Não sei.

MÃE - (FRIA E ALTIVA) Que é que você sugere? Um acampamento de ciganos? Latas de querosene? Que é mais que nos falta nesta degradação?

IVONE - (CULPADA E DEFENSIVA) Que é que eu posso fazer?

MÃE - Sei lá. Tentar progredir. Outro emprego. Fazer algum entendimento com alguns dos pais.

IVONE - Mãe!

IVONE II - Ora, isso também tinha me ocorrido. Bem que você podia vender umas notas, uns conceitos para o Adolfo. Não é uma boa idéia? Até que a velha tem expediente. Gostei de ver.

(IVONE TEM UMA REAÇÃO NERVOSA: FICA RIGIDA. A MÃE SE LEVANTA SEM PRESSA E VAI À COZINHA. A FAMÍLIA SE AFOBA EM REDOR DE IVONE. IVONE II, SOLICITA; IVONE III ASUSTADA E CONFUSA; IVONE IV COM UMA ATENÇÃO CRÍTICA. A MÃE VOLTA COM UM COPO DAQUE E ESTENDE A IVONE. A FAMÍLIA LHE DÁ LUGAR. IVONE REAGE)

MÃE - Outra vez com esses nervos? Por que não vai a um médico?

IVONE - Não tenho nada estou cansada.

IVONE II - Foi só falar em Adolfo. Eu sabia...

IVONE - Cala a boca!

IVONE III - Adolfo?

IVONE II - Que pena a estória de Adolfo...

IVONE III - Pena por que?

MÃE - Bom ir ao médico. Ou você não está mais descontando para o Instituto e a Associação?

IVONE II - Médico por causa do Adolfo? Não precisa. Se fecha os olhos e põe Adolfo entre as pernas... Adolfo virando gelatina, bem lá dentro

IVONE - (FORA DE SI) Cala a boca!

**CORTE**

MÃE - Eu disse que era bom ir ao médico. Cuidar desses nervos. Como é que você vai trabalhar assim?

IVONE II - Que espécie de mãe é você? Isso é tudo o que lhe interessa? Vou lidar com sua filha, sabe? Sou mais mãe dela do que você!

IVONE - Não tenho nada. Só cansaço. Já vou dormir enseguida.

MÃE - Você é que sabe. (TORNA A SENTAR-SE. LIGA A TV, HESITA, VIRAR-SE PARA IVONE) Podemos começar a vender as coisas, é claro. Já vendemos antes.

IVONE - (AFLITA) Não!

MÃE - Bom, depois falamos. (SONS CONFUSOS DE TV)

(IVONE GUARDA AS COSTURAS, TROCA DE ROUPA, PREPARA SEU SOFA-CAMA. A FAMÍLIA IMITA SEUS GESTOS: IVONE II PARODIANDO; IVONE III COM RANCOR; IVONE IV MECANICAMENTE)

IVONE - (COMEÇA A DESITAR-SE; TORNA A LEVANTAR-SE) Mãe!

MÃE - Hum?

IVONE - A senhora se lembra?





MÃE - De que?

IVONE - Daquele tempo... Se lembra, eu era pequena, quando nós viemos pra cá...Eu estava tão contente...e assustada... Era uma casa grande...

MÃE - E imponente. Antes seu pai tivesse comprado. Até hoje, vale um dinheir

IVONE II Dinheirão para quem?

IVONE - Era grande demais para mim. E com todas aquelas empregadas...

MÃE - Cinco. Não saía caro.

IVONE - Era grande demais para mim...Eu subia, descia, e sempre tinha outra coisa para ver...Se abria uma porta, era um quarto...Se abria outra, era outro quarto...E outro quarto, outra sala, outro quarto...Duas cozinhas...Que é que pode comer em duas cozinhas? Eu era mezinha, de criança...a casa era um vasto mundo... Cada porta aberta, um outro pedaço...A rua ficava longe... Eu nem queria saber dela...Não precisava... Ia passar toda a vida descobrin-do a minha casa...Só que... não tinha gente. Aí, eu resolvi, se lembra?

MÃE - (DESATENTA) Hum?

IVONE - (EXCITADA) Se lembra de que eu dizia que cada quarto era um apartame-to? E que havia uma família diferente em cada um?

IVONE II - Adivinhona. Prevendo o futuro, hein?

MÃE - (IMPACIENTE) Hum, hum.

IVONE - Como elas viviam felizes!

MÃE - Elas?

IVONE - As famílias. Claro, tinham as suas briguinhas, quem é que não tem? Mas se queriam, queriam...às vezes cantavam juntas, cada uma a sua música... As crianças todas sabiam ler, e eram como filhas de todas as famílias... Uma coisa boa aqui (RI) Uma coisa engraçada também...Sabe, não havia namora-dos, só recém casados. Os namorados sempre tem que se separar de noite, não é? E não sei porque, isso me parecia errado. Pois se eles se gostavam, não é Mãe, a senhora está me ouvindo?

IVONE II-(ENCIUMADA) Perguntinha cretina essa!

IVONE - Não estou falando contigo! Estou falando com minha mãe! (PARA MÃE) E sabe que mais? No fim, a casa estava tão cheia, que quase não havia lugar para nós: eu, a senhora, o pai, a vó, as empregadas...

IVONE III Que estória mais curiosa! Conta mais Ivone. Conta mais. E se gostavam muito esses recém casados? Que é que eles faziam?

IVONE - (ENCABULADA) Ora, na época eu não sabia bem... Se beijavam, se abraçavam muito, dormiam tão juntos como se estivessem amarrados. As cobertas fa-ziam um ninho gostoso.

IVONE II - Mas você já pensava em fazer o mesmo depois, hein? Vamos, diga a verdade. Estamos entre nós, apenas.

IVONE - (RISPIDA E ALTIVA) Estou falando com minha mãe.

IVONE II - (COM DESPREZO) Ah, essa!

IVONE - Mãe, está me ouvindo?

MÃE - Estou.

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025





IVONE - Eu queria sempre contar para a senhora. A senhora não deixava. Dizia que era mentira.

MÃE - E não era?

IVONE - Não. Quer dizer era. Ou não. Eu vou explicar.

MÃE - (Olhando a TV e RINDO DE ALGUM PROGRAMA) Não precisa. É coisa velha.

IVONE - Mas eu quero. Eu sabia que era mentira, só brincadeira. Mas era bom pensar em toda aquela gente...Eu queria que a senhora brincasse também.

MÃE - Tss...tsss.

IVONE - Verdade, sim, ficaria, ficaria mais fácil. Eu tinha que inventar tantas estórias, tantas pessoas, tantas conversas...que acabava me atrapalhando toda..Se houvesse outra pessoa, ela ficaria com a metade das invenções compreende?

MÃE - Sim, compreendo que você não está com sono. Mas sossegue, que amanhã é outro dia. E é bom pensar nisso.

IVONE - Mãe...

MÃE - (DESLIGA A TV) Eu também vou me deitar. Vou ao quarto de banho. Tomara que esteja desocupado (LEVANTA-SE)

IVONE - Mãe, eu fui uma guriuzinha bonita, não é?

MÃE - (BOCEJA) Hum, hum. (SAI PELA COZINHA)

IVONE III - (RI) Tu não aprendes. Não aprendes mesmo. Tu sempre a olhas de ba-

IVONE III - Por que estás dizendo isso? De vez em quando ela tem o direito de conversar com outras pessoas.

IVONE II - Mas a velha não é uma pessoa. Viste quando ela saiu? Um totem, um monolito, um menhir...Não sabes o que é isso? Tinha que ser um daqueles obeliscos da Idade da Pedra, sem cara, sem escrita, sem razão. (RANCOROSA) O caso é que gente ela não é. Tu atiras as palavras contra ela... as palavras te respinga...ela nem fica sabendo. Uma perfeição em pedra.

IVONE III - Pois eu acho que ela sabe. Ela é tímida. Só isso.

IVONE II - Guarda a ilusão. Ivone sabe, não é, Ivone? Se em mais de 30 anos de convivência, ela não perdeu a "timidez"...

IVONE - (CONTRARIADA) Por favor...

IVONE II Ora, Ivone, quem liga para ela? Eu sempre soube que ela não existia. Uma esfinge oca.

IVONE - Por favor...

IVONE II Ela nunca foi companhia para ti. Que desperdício! Te lembra Ivone, da primeira vez em que conversaste comigo?

IVONE - Eu estava confusa...

IVONE II - Claro que estavas. Tinhas sabido - naquele dia mesmo - que todas as tuas invenções estavam erradas. Que a família russa tinha um nome alemão; que os japoneses andavam de submarino e não de jarriquixá; que os italianos cantavam a "Faceta Nera" e não "Santa Lucia", como você pensava. Que as crianças não cantavam - morriam.

IVONE IV - (INTRIGADA) Como foi que descobriste, Ivone? Alguém te falou? Leste no jornal? Foste ao cinema? Por que, naquele tempo, ainda não havia televisão, não é?

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025





IVONE - (CON\_TENDO A IRRITAÇÃO) É.

IVONE II - Eu me lembro tão bem. Tu já tinhas parado de chorar. Estavas sentada na escada dos fundos. Eu te achei tão feiozinha...

IVONE - (OFENDIDA) Eu fui uma menina bonita.

IVONE II - Mas naquela hora, estavas feia. A cara vermelha, o nariz escorrendo, a boca aberta. Estavas mudando os dentes, eu me lembro. Quatro dentes grandes, duas porteiiras... Comecei cantando para ti: "Porteira aberta, cheia de flor..." Tu te zangaste. Eta, men-ina genosa! Mas eu te quiz. Insolente, desbocada, inaportável. Mas eu te quiz.

IVONE - (DESDENHOSA) Queres que eu te agradeça, queres?

IVONE II Eu não disse? Insolentezinha...

IVONE IV - Ivone chorava porque as famílias não eram felizes? É isso? Ou por que não entendias o que estava acontecendo?

IVONE - Era ruim.

IVONE IV - Como era ruim? Porque era ruim?

IVONE - (ABANA A CABEÇA) Não sei. Era um mundo. De mentira, eu sei que era de mentira. Não sou nenhuma louca. Mas foi feito aos pouquinhos, sabes? As pessoas se entendiam. Nenhuma zombava da outra. Nenhuma mandava a outra: limpa aqui, fecha a porta, cala a boca. E era bonito todo o mundo falando diferente e se entendendo. Eu recortava o meu atlas do colégio e procurava os nomes: francês, alemão, italiano, russo, polonês, chinês... havia centenas de nomes... Eu sublinhava os quentos, e os apartamentos eram paizes... Eu andava entre eles (LEVANTA A CABEÇA INESPERADAMENTE) Mas eles não me enxergavam... Um dia, pode ser... e eu estaria do tamanho deles, igual.

IVONE IV - Mas a verdade é que eles se mascaravam do lado de fora.

IVONE - (SACODE A CABEÇA, ENCOLHE OS OMBROS) Não sei. Passou.

IVONE III Engraçado, eu não conheci a Ivone criança. Ivone moça, sim.

IVONE - (ASPERA) Eu ainda sou moça.

IVONE III - Eu não quiz dizer... Só que... Bom, é engraçado pensar em Ivone criança. Sempre te achei tão madura... Eu me sentia tão triste, e você sempre sabia o que fazer, o que dizer. Na aula, então... Como eu queria ser rainha naquela vez! Mas ninguém se lembrou de mim. E eu não podia dizer isso, podia?

IVONE II - Uma asneira a mais ou a menos...

IVONE III Mas tu me compreendias, Ivone. Ma lavavas na frente do espelho, me mostravas para mim mesma.

IVONE - (EMOCIONADA) Tu és linda.

IVONE III - E aí, eu não me importava. Os outros não sabiam, eis a verdade. Eu usava um uniforme grande, frouxo, nem dava para ver que eu já tinha seios. (RISADINHA) E que eu nunca precisei usar sutiã.

IVONE - Tu és linda. Vestida ou nua.

IVONE IV - Francamente!

IVONE II - Falou a voz da razão. Que é que estás querendo?





IVONE IV - Vocês tratam Ivone como se ela fosse uma imbecil. Imbecis são vocês. Esses nhem, nhem, nhem, essa paparicação ridícula... Ivone, tadinha, pequenina... A irmãzinha pelada, tão lindamente ingenua, que queria ser rainha... Quem é que vocês pretendem enganar?

IVONE II - (FRIA) Ivone é nossa família.

IVONE IV - É minha também.

IVONE II - Não, tu és de outra. Que é que sabes de Ivone pequena?

IVONE IV - Sei que ela cresceu.

IVONE II - Papp furado. Sabes nada. Posta a última. Ainda bem. Falei com ela a primeira vez no tempo em que ela vendia sabonete de porta em porta. Porque ela vendeu, sim - a mãe dela é que não pode saber disso. Ela vendeu. Usava sandalias rasas porque caminhava muito e tinha duas rodela de suor debaixo dos braços...

IVONE II - Com um diploma em casa!

IVONE IV - E nenhum emprego. Era o cheiro do sabonete da amostra que disfarçava o cheiro de Ivone, mesmo que ela tomasse banho um minuto antes de sair. Eu cheguei...

IVONE II - (INTERROMPE) Não nos interessam as tuas confidências.

IVONE IV - É tudo isto também.

IVONE II - (SE ADONA UM POUCO DE IVONE III) Não nos interessa essa Ivone. Ivone batendo de porta em porta, pedindo um copo d'água e sentando-se num degrau - na rua - para beber.

IVONE IV - Ah, sabes disso?

IVONE II - Sei tudo sobre Ivone. Tudo. Mas enterro e apago suas humilhações, compreendes? Ivone cresceu nesta casa toda, bem ou mal conquistou um diploma e nunca soube usar nada disso.

IVONE IV - Talvez não quisesse.

IVONE II - Olha a cara dela. Sabe ela o que quer? Soube algum dia?

IVONE IV - (CONTA) Havia um pouco de sabão naquela água. Sinal de que o copo estava limpo, de que o tinham lavado para ela. Ivone lambem o sabão. Era uma gentileza.

(ENQUANTO IVONE IV CONTA O EPISODIO DO COPO ENSABOADO, IVONE O REVIVE EM NIMICA E EXPRESSÃO)

IVONE IV - Ivone estava cansada. Esse cansaço que turva a vista, sabem? A mancha de sabão abriu um claro na borda do copo. Por ele, Ivone espiou uma das famílias daquele tempo - não sei qual, eu não as conhecia.

IVONE II Uma das famílias imaginárias.

IVONE IV - Foi quando eu lhe falei: isso existe, Ivone, Ela começou a chorar e eu não sei mais o que aconteceu.

IVONE II - Eu sei. Foi eu que a acudi. Para variar.

IVONE III - E lhe disseste o quê?

IVONE II - A verdade. Tudo isso é falso, Ivone, É fantasia infantil, já passou. Você não tem culpa. Siga em frente.

IVONE IV - Cinco clichês.





IVONE II - Defendo-me muito bem com eles.

IVONE - Por que vocês falam de mim na minha frente? Como se eu não estivesse aqui? Como se vocês me ligassem e me desligassem a vontade? Por que? Me digam, por que?

IVONE II - Que é isso, Ivonezinha. Nos preocupamos com você, apenas isso.

IVONE - Então por que é que falam de mim e não para mim? Por que? Por que se juntam as três e ficam cochichando, e cochichando, como se eu estivesse louca e vocês quisessem me internar? Por que? Por que?

IVONE II - Ivonezinha...

IVONE - Não quero que falem de mim na minha frente. Não quero! Proibo!

IVONE III - Irmãzin-ha...

IVONE - Parem de falar de mim. Parem, eu estou mandando. Parem Parem. PAREM. Ouriram? P A R E M!

(A FAMÍLIA VAI RÁPIDA PARA SEUS LUGARES. IVONE IV ORGULHOSAMENTE É A PRIMEIRA A IMOBILIZAR-SE; AS OUTRAS RESISTEM UM POUCO, ATÉ SE AQUIETAREM. IVONE SUSPIRA. DEITA-SE) (A MÃE VOLTA DE CAMISOLA E ROUPÃO. ABRE SUA CAMA PREVIAMENTE ARRUMADA. METEM-SE VOLTA-SE PARA IVONE)

MÃE - Aquele rapaz este aqui outra vez? (IVONE ESTREMESCE ABRE A BOCA MAS NÃO FALA) Não me ouviu?

IVONE - (EXITA, FINGE BOCEJO) Ahn? Desculpe, eu estava quase dormindo.

MÃE - Eu disse que aquele rapaz este aqui. De novo.

IVONE - (FAZENDO-SE DE DESENTENDIDA) Quem?

MÃE - Você sabe. Um do colégio. A... Adolfo, é o nome dele.

IVONE - (INDIFERENTE) Quem é que ele queria?

MÃE - Falar com você. É sobre uns trabalhos. Ele disse que entregou.

IVONE - Não entregou.

MÃE - Ele disse que sim.

IVONE - É mentira.

MÃE - Tem certeza?

IVONE - Tenho.

MÃE - Porque, se não..

IVONE - (AGITADA) Senão o que?

MÃE - Bom, talvez você pudesse dar um jeito...

IVONE - A senhora já disse isso antes.

MÃE - Eu conheço os pais dele. Se sacrificam para o filho estudar. E é um rapaz quieto, não tem nada desses agitadores.

IVONE - não!

MÃE - Não estamos em situação de escolher.

IVONE - Não!

MÃE - Ele parecia muito seguro do que estava dizendo.

IVONE - A senhora acreditou nele?

MÃE - Não sei.

IVONE - (BELIGERANTE, SEMIERGUENDO-SE) A senhora acha que eu estou mentindo?

IVONE II - (DE SEU LUGAR, COM UMA RIZADINHA) A SALVEZ ELA Não ache, SAIBA.





MÃE - (FRIA) Você não vai se aguentar nesse emprego.

IVONE - (RAIVOSA E HESITANTE) Eu faço o possível.

MÃE - Será?

IVONE - (CAUTELOSA) Que é que a senhora quer dizer?

MÃE - Você sabe muito bem.

IVONE - (AGITADA) Não, não, eu não sei. É a senhora que pode me dizer. Que é que a senhora sabe? (MÃE OLHA IVONE E NÃO RESPONDE. DEITA-SE) (IVONE LEVANTA E VAI ATÉ A MÃE) Que é que a senhora sabe?

MÃE - ~~Sendo assim~~ Ora vá dormir?

IVONE - (OBSTINADA) Que é que a senhora sabe?

MÃE - Sei do que?

IVONE - (HESITA) De... tudo. De mim. Das... coisas.

MÃE - (IMPACIENTE) Esta é hora? Me deixa dormir. Estou cansada.

IVONE - (VACILA, RECUA, AVANÇA, AGRESSIVA) A senhora sabe! Sabe, sim! O que que a senhora sabe? A senhora sempre soube! E nunca me disse! Nunca!

MÃE - (IMPASSÍVEL) Você precisa ir ao médico. Vá dormir. Boa noite. (A MÃE VIRA DE COSTAS; IVONE VAI SOBRE ELA. FÁ-LA VIRAR A FORÇA)

IVONE - (TENSA) Que é que a senhora sabe? Por que não me diz? Sempre esse muro. Sempre.

MÃE - (LIVRA-SE DE IVONE) Agora chega. Vá dormir. Amanhã é outro dia.

IVONE - (DERROTADA) Não vai me dizer, não vai?

MÃE - (SE AJEITA PARA DORMIR) Apague a luz, por favor.

(IVONE APAGA. TORNA A DEITAR. DORME)

(CENA EM PENUMBRA. LUZ DE LURAR) (A FAMÍLIA SE ESPREGUIÇA EM CONJUNTO)

IVONE II - (ESPIA IVONE) Bom, ela já dormiu. Eu já estava ficando com calor.

IVONE III - (LEVANTA) E eu.

IVONE IV - Eu tenho medo quando ela dorme.

IVONE II - Pensas que eu não sei? Tens medo que ela te esqueça quando acordar. Eu, por mim, me sinto muito tranquila.

IVONE III - (LISONJEIRA) Claro, ela precisa de ti.

IVONE II - (CONDESCENDENTE) Sou mãe dela. Mais do que a outra. Mas descanço um pouco quando ela dorme. Filhas são muito absorventes, vocês entendem?

IVONE IV - (FRIA) Que é que pretendes, afinal?

IVONE II - Ivone é uma ingênua. Não sabe se defender. Não sabe nada. Suas maldades são infantis, transparentes... Olha só essa perseguição contra o fofo. Quem vai se ralar é ela.

IVONE III - Ela não o compreende.

IVONE II - Claro que não. Fica imaginando coisas quando ele vem aqui. Aceite de que é ela mesma que está fazendo a guerrinha de nervos.

IVONE III - Eu fico preocupada com ele. É um rapaz tão tímido... E com aquelas pais... aquele ambiente... Eles pensam que ser jovem é assim, no ar, sem problemas... E eu sinto que ele não tem ninguém por si...

IVONE IV - Ih...





- IVONE IV - Ivone diz que não sabe as coisas. Ela não quer saber.
- IVONE II - Ela não PODE saber.
- IVONE III - O que há para seseber?
- IVONE II - Quem és tu, quem sou eu, quem é ela...
- IVONE III - É um pouco complicado.
- IVONE II - Que é que tu queres? Também não é isso?
- IVONE IV - Ivone não junta as coisas que sabe.
- IVONE III - (HESITA, ENCABULA, RODA UM POUCO PELA SALA NORMALMENTE, DEPOIS PARECE QUE DANÇA) Quero viver, Amar. Ser feliz. Ter alguém para mim. Só para mim, como eu serei só para esse alguém. Ser mulher, enfim...
- IVONE IV - Ela se surpreende com as coisas, mas não procura saber porque são assim.
- IVONE II - Deixa a pequena se manifestar. Vamos, onde é que vai se passar tanta mentura?
- IVONE III - Em qualquer parte. Onde fores, eu te seguirei... o teu povo será o meu povo... a terra que te cobrir...
- IVONE IV - Se vais citar, pelo menos, cita direito.
- IVONE III - (SONHADORA) Porque amor, para mim, é doação. Total. E claro, a gente sendo feliz, faz também os outros se sentirem felizes. A gente reparte a própria alegria, vocês sabem?
- IVONE IV - Era o que Ivone pensava quando criança. Depois leu um jornal ou foi a um cinema, ou alguém lhe falou...
- IVONE IIX - (INTERROMPE DE MAU MODO) E tu? O que queres?
- IVONE IV - (SERIA) Eu observo. E espero. Um dia, Ivone há de crescer.
- IVONE II - Eu protejo Ivone.
- IVONE IV - (IRONICA) As três fadas madrinhas.
- IVONE II - Não, a sua família.
- IVONE III - Vejam... tem lua hoje!
- IVONE II - Lua e sonhos. Olhem a janela!
- IVONE III - Me dá um pouco de vertigem.
- IVONE II - Então, gira.
- IVONE III - Por que?
- ivone II - Porque é assim que se faz. Olha bem a lua...
- IVONE IV - Há um muro diante da janela.
- IVONE II - É bem tua! Cala a boca! A lua está ali para quem quiser ver. (PARA IVONE III) Tu... estás vendo?
- IVONE III - (ENCANTADA) Estou. Branca. Umm lua imensa. Branca. Vazia. Branca. Prata. Neve. Cristal... (NA JANELA APARECE UMA ESPAÇONAVE)
- IVONE III - (BATE O PÉ) Vazia. Está vazia, eu disse. (A ESPAÇONAVE DESAPARECE)
- (JANELA: CONSECUTIVAMENTE FANTASIAS ABSTRAYAS, EROTICAS, COLORIDAS, FERTIÇOS; CALEIDOSCÓPIO, ASSCMBRAÇÕES, ANIMAIS MÍSTICOS, BRUXARIA, JOANA D'ARC, ETC)
- IVONE III - Crista. Neve. Prata. Branca. Vazia... Que luz, que abre bem os olhos... Infinitamente os olhos... Lua se derrama atrás das órbitas...

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 00020-025





IVONE IV - O que é isso?

IVONE II - (BAIXO) Psiu! É assim mesmo. Ela está indo muito bem.

IVONE III - Luz de leite. Leite de loba, de morcega... Luz que puxa, suave e viscosa... adere, tão fina, tão esmosa... deixa o tempo bem ralo... a noite mais negra... o espaço mais imensamente grande... Prazer que sobe do torpor branco, fresco... Neve. Gelo. Cristal. Prata. (GEME) Prata e veludo. Prata e azul. Prata e azul... (EM TRANSE) Espaço imenso, infinito... Prata. Neve. Neve. Prata. (GIRA CADA VEZ MAIS DE PRESSA DIZENDO SEMPRE) Pata. Neve. Neve. Prata. Prata. Neve. (COM TUNUA REPETINDO)

IVONE IV - E agora?

IVONE II - Espera.

(IVONE III GIRA E DANAÇA. ESTENDEA MÃO À IVONE II QUE A ACOMPANHA. IVONE IV PERMANECE ARREDIA. DEPOIS VAI COM ELAS, CONTRAFEITA. AS TRÊS DANÇAM E CANTAM MAGICAMENTE)

TODAS - Abracadabra

Tem perna de cabra  
Alakazam, Alakazim  
Belzebu, se lembre de mim.

Abracadabra

Que a porta se abra  
Alakazam, Alakazim,

Que eu quero entrar mesmo assim.

Abracadabra

Feitiço de sabra  
Alakazam, Alakazim,  
Que eu quero tudo pra mim.

Abracadabra

A palavra é alva,  
Alakazam, alakazim,

Assim chegaremos ao fim.

IVONE III - Alva lua,  
Alva fonte,  
Alva flor,  
Alva donzela,  
Alva foice,  
Alva morte.

IVONE II - Osso alvo,  
Dente alvo  
Chifre alvo,  
Casco alvo,  
Corpo alvo.



IVONE IV - Rabo torcido, alvo.  
Dor perdida, alva.  
Muro sem cor, alvo.  
Ventre sem amor, alvo.

TODAS - Alakazam, alakazim  
Belzebu, se lembre de mim

IVONE IV - Raiva contida, alva.  
Medo sentido, alvo.  
Mundo vazio, alvo.  
Vida num fio, alva.

TODAS - Alakazam, alakazim,  
Belzebu, se lembre de mim.

IVONE III - Alvura total, ela.  
Ternura global, ela.  
Ventura final, ela.  
Alakazam, alakazim.  
Belzebu, se lembre de mim.

TODAS - Abracadabra  
tem perna de cabra.  
Alakazam, alakazim,  
Belzebu, se lembre de mim,  
Belzebu, se lembre de mim,  
Belzebu, se lembre de mim!

(A FAMILIA DESCOBRE IVONE E A CARREGA PARA O FOCO DE LUAR EM CIMA DA MESA. AFASTA-SE. IVONE GEME E SE CONTORCE SENSUALMENTE. SUBITA, A CABEÇA - REAL - DE MARTINS, DEFORMADA PELAS SOMBRAS, IVONE ACORDA COM UM GRITO. A JANELA ESTÁ VAZIA).

F I M D O A T O





## 39 quadro

(IVONE ENTRA NA SALA, ONDE A FAMÍLIA JÁ ESTÁ A POSTOS. TODAS SE LEVANTAM. MAS SUCESSIVAMENTE, COMO NUMA GINÁSTICA RÍTMICA) (NESTE QUADRO, NÃO SE HOUVE RUIDOS EXTERNOS, MARCANDO O MAIOR ENSIMESMAMENTO DE IVONE E O DESENCONTRO DA FAMÍLIA. O SILÊNCIO REFORÇA O ISOLAMENTO DA CENA)

IVONE II - Ivone!

IVONE III - Ivone!

IVONE IV - Ivone!

IVONE - (MAIS NERVOSA E EXCITADA QUE ANTES) Chega! Não basta a mãe... Ivone, Ivone, todo o dia...

IVONE II - Olha a Ivonezinha, como está nervosa! Não foste ao médico? Como a mamãe mandou?

IVONE III - (ALVOROÇADA) Ele esteve aqui! Esteve mesmo!

IVONE IV - Como é que sabes? Também estavas na rua conosco...

IVONE III - Mas eu sei... Essas coisas, a gente sempre sabe... Talvez seja o ar, um cheiro... Já reparaste, Ivone? Quase se pode sentir ainda?... Ela andou por aqui. Eu sei. Abriu o ar com seu corpo. Respirou.

IVONE II - E transpirou.

IVONE III - Não fales assim!

IVONE - Quem?

IVONE III - Adolfo.

IVONE II - Tratando-se dela, quem mais podia ser? Mas não foi só ele.

IVONE III - (CONDUZINDO IVONE PARA JUNTO DA MESA) Não tenhas medo. Repara se não é bem a marca de seus dedos... Ele acariciou o verniz assim... aqueceu-o de leve com as pontas dos dedos numa massagem suave... para a frente e para atrás.

IVONE - (BRUSCA) O que é que eu tenho com isso?

IVONE II - Que tens, tens muito. Só que a massagem desejada não era bem no verniz da mesa, não é mesmo?

IVONE - Cala a boca!

CORTE

IVONE II - Seria subindo por tuas pernas e descendo por tua barriga, não é?

IVONE III - Como é que alguém pode ser assim?

IVONE - Quem mais esteve aqui?

IVONE IV - O velho. O único. Sonhaste com ele, não foi? (ZOMBANDO) Que delusão... Tudo preparado para um doce enlace com a extrema juventude e foi aquilo...

IVONE III - (EM PROTESTO) Não!

IVONE - E a mãe?

IVONE II - Vai te chamar enseguida, queres apostar?

MÃE - (DA COZINHA) Ivone!

IVONE II - Eu não disse? Ela te ouviu entrar.

MÃE - (DA COZINHA) - Ivone! O velho Martins esteve aqui, vai voltar daqui a pouco. É que já faz mais de uma semana que você esteve com o dono da casa e

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 326.0242 - CEP 90020-025





IVONE - Eu não quero falar com ele.

MÃE - (DA COZINHA) Mas vais ter. Eu é que não posso.

IVONE II - ELA não pode, TU podes...

IVONE - (IMPACIENTE) Não complica. Não vou falar.

IVONE IV - Ivone não pode fugir o tempo todo.

IVONE II - Porque não? É só dizer para AQUELA senhora "eu também não posso"

IVONE III - E depois?

IVONE II - E depois é depois. Tens medo de ir para a rua, Ivone?

IVONE - (FAZ QUE NÃO) Eu queria é que ela parasse de me chamar.

IVONE IV - Ivone tem medo é da casa cheia de gente que não existia.

IVONE - (ÁSPERA) Não!

IVONE IV - Mas que agora existe, Ivone.

MÃE - (APARECENDO) Ivone...

IVONE - Por que está me chamando sempre?

MÃE - Não é para me divertir. Que é que você vai dizer ao velho Martins?

IVONE - Não sei.

IVONE III - Ela não pode estar em toda a parte, pensar em todas as coisas... a senhora não vê? Ela estava sozinha, sozinha, sonhando sozinha com as coisas boas que tinham que acontecer um dia. Depois tudo virou. Todo o mundo puxando de um lado e de outro. Não dá para viver assim.

MÃE - Eu lavo as mãos... Não me interessa mais. Cansei de lhe dar conselhos. Agora é com você.

IVONE II - Lavar as mãos, por que? Você sempre as teve limpas... Limpas de Ivone pelo menos.

MÃE - (COMEÇANDO A SAIR VOLTANDO) Ah, e tem mais. O rapaz aquele veio de novo. Ou aparecem os tais trabalhos ou...

IVONE - Mãe!

MÃE - (SAINDO) Afinal o que é que você andou fazendo?

IVONE - Mãe!

IVONE II - Ivone fez feitiço com os trabalhos de Adolfo, não foi?

IVONE I - (FORA DE SI) Páma com isso!

IVONE II - Sei que fez. Daqueles feitiços antigos, me parece...

IVONE IV - Ivone...

IVONE II - Não digas nada, tu não compreendes Ivone.

IVONE III - Não compreende, não.

IVONE IV - Fala comigo, Ivone, assim é que não pode ser. A casa era cheia de gente que não existia, não é verdade? Só tu existias.

IVONE III E existia só.

IVONE II - Não, existia comigo. Não precisava de mais ninguém.

IVONE IV - Um dia, deixaste de acreditar nessa gente. E outro dia ainda, a casa ficou cheia de gente de verdade.

IVONE III - Mas Ivone continuou a existir só.

IVONE II - Não, comigo. Que lhe interessavam esses outros. Só pelo que diz a mãe. Tudo desandou quando ela começou a chamar, a exigir...





Ele <sup>tem</sup> dentes, Ivone. Nem dentes: Sô perdigotos nessa boca indescritível...

Então, por que ter medo dele?

IVONE III - (BOAZINHA E BEM COMPORTADA) Como és cruel...

IVONE II - ) FERÓZ) Quem importa é Ivone.

IVONE - Eu não posso...

IVONE II - (ENCORAJA) Ele te insulta, Ivone? Pelo mal que isso te faz... Ri, dá uma rizada, Ivone, manda-o embora. Enxota-o. É o que ele merece, e tu te sentes melhor. Vamos...

MARTINS - ...caloteira, isso sim... tem gente mais pobre com mais vergonha na cara...

IVONE - Ele disse "caloteira"...

IVONE III - (AJUIZADA) Que tem gente mais pobre...

IVONE - Ele disse "caloteira"...

IVONE II - Disse, e então?

IVONE - Eu não quero...

IVONE III - (CONCILIANDA, PIEGAS) É só um velho, Ivone. No fim da vida, sem futuro, sozinho, sem ninguém por ele... Ele tem medo, Ivone. Se fizesse uma forcinha, poderia ser sua amiga.

IVONE - Não!

IVONE III - (PERSUASIVA) Sabes o que é chegar ao fim da vida sem ser amado por ninguém? Vendo a morte mais perto e nada realizado? Tu também vais ficar velha... Com jeito, Ivone, com um pouco de compreensão...

IVONE - (MONOLOGANDO) Era um velho, sim.

IVONE II - Quem?

IVONE - (RÍSPIDA) Era, eu já disse. (A MEDIBA QUE FALA, MARTINS PROCEDE COMO UM FANTOCHE LÚBRICO E GROTESCO) Botava a mão nos bolsos e se coçava horas e horas na janela, na calçada. Eu olhava. O velho abria a boca e tinha uma língua toda gretada. Afiava um dedo no outro e limpava a orelha, nariz, oco de dentes, depois se coçava de novo. Eu sabia que alguma coisa horrível ia acontecer. Ia me descobrir e me mostrar coisas horríveis. Eu queria que ele morresse.

IVONE II - Que coisas horríveis ele ia te mostrar, Ivone?

IVONE - Não sei.

IVONE IV - (TRANQUILA) Mentira.

IVONE II - (RINDO) Eu imagino.

IVONE III - (CURIOSA) - O que era?

IVONE II - Não é pro teu bico.

IVOEN - Eram coisas.

IVOEN IV - Que coisas?

IVONE - Podres, sujas. Ah, mas não posso... Deixou o gato apodrecer na cozinha, debaixo do fogão...

IVONE II - Como é que sabes?

IVONE - Eu sei. (NUMA ANGUSTIA HIPÓCRITA) Por favor... é horrível! De noite, ia na janela, se desabotoava e ficava olhando para mim. Não sei se ele me

Teatro de Arera  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fones: 226.0242 - CEP 90020-025





via. Eu tinha medo. E nojo. Que seu ar chegasse até mim...E o gato morto, lá na cozinha...Foi ele que matou. E se urinbu todo de satisfação!

IVONE III - (INCREDULA E APAVORADA) - Ivone!

IVONE - Um dia, ele chamou um menino de quatro anos...

IVONE III - (TAMPANDO OS OUVIDOS) Por favor, para, Ivone!

IVONE - (DESILUDIDA) Mas não era o diabo. Não podia nada. Era só um monte de carne velha e ruim. E isso era pior.

CORTE

(MARTINS COMO QUE DESMORONA, PERDE A CORDA, EMBOTA-SE, DIRIGE-SE FROUXAMENTE PARA A PORTA. LÃ, SE ANIMA NUM INSTANTE) (TREMULO E VINGATIVO) - A senhora é quem pediu! Não fica mais aqui? Pode tomar nota disso! (SAI)

IVONE II - (SUSPIRA) Bem, terminado com este, finalmente!

IVONE - (ABSORTA) É, terminado.

IVONE II - (ENTUSIASMADA) Ataquemos o outro, então.

IVONE IV - Por que?

IVONE II - Para Ivone poder descansar, é claro.

IVONE III - (ASSUSTADA) Que é que vocês vão fazer com Adolfo?

IVONE II - (ALEGRE) Desmontá-lo.

IVONE - (EM ECO PALIDO) Desmontá-lo.

IVONE III - (CORRE PARA IVONE IV) Não deixa! Não deixa elas...!

IVONE IV - Não posso fazer nada... só Ivone.

(AS QUATRO CERCAM ADOLFO. IVONE II ÉCITADA, IVONE III ASSUSTADA, DESAFIANTE E PROTETORA, IVONE MOLE E DESINTERESSADA, IVONE IV ATENTA E SEVERA) (ADOLFO SE LEVANTA. COMEÇA COM FIRMEZA, MAS VAI PERDENDO A SEGURANÇA AOS POUCOS. VESTE-SE COM ROUPA MUITO COÇADA)

ADOLFO - Queria falar com a senhora....

IVONE II - Pode falar, pode falar...

ADOLFO - Não estou entendendo o que a senhora quer... (IVONE NÃO FALA DURANTE TODA A CENA, SÓ DEVORA ADOLFO COM OS OLHOS NUMA CONTRAFACÇÃO LASCÍVIA DE MARTINS NA CENA ANTERIOR) Porque eu sei que entreguei aqueles trabalhos. Duas pesquisas e uma composição, se lembra?

IVONE II - Não é muito trabalho para entregar de uma só vez?

ADOLFO - Eu estava atrasado, se lembra? Não conseguia fazer tudo aquilo, ia deixando, ia deixando...Aí, a senhora me deu mais uma oportunidade, se lembra? Eu tinha notas horíveis...a senhora disse que eu podia recuperar, se fizesse tudo...Mas a senhora não se lembra? (A FAMILIA OLHA PARA ELE EM SILÊNCIO) (CADA VEZ MAIS AFLITO) Eu sei que sou muito distraído, todo o mundo diz isso, até onde eu trabalho, a senhora também...Mas eu tenho certeza!

Espere! (ANIMA-SE) Foi numa terça-feira...

IVONE III - (SONHADORA) Terça-feira...

ADOLFO - Estava chovendo...

IVONE III - Eu sei. Eu tinha esquecido a sombrinha e você me deu carona debaixo do guarda-chuva.

ADOLFO - Eu tinha perdido a hora, não assisti à aula, se lembra? Eu sei até que eu queria entregar logo os trabalhos para a senhora. Mas estava dentro

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros 318  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025





da pasta, e eu estava segurando o guarda-chuva... E eu também <sup>21</sup> tinha medo de que eles caíssem no chão molhado, sabe?

IVONE III - Você não sabia o que conversar comigo. E eu desajuste que você tinha medo de mim. Foi bom e foi ruim. Você me temia, você pensava em mim, eu o dominava; você me temia e fugia de mim, e eu queria ser sua amiga, Você é um rapaz sozinho. Como eu. É difícil crescer assim.

ADOLFO - Não é possível que a senhora não se lembre! Escute, tanto é verdade, que eu sei o vestido que a senhora usava.

IVONE III- (EXTASIADA) Sabe?

ADOLFO- Era xadrezinho de azul e branco. Um xadrez bem miudinho, não era?

IVONE III - (ENLEADA) Eu não sabia que você tinha olhado para mim. Você nunca olhava para ninguém... Eu sempre quis... falar com você... Você não falava comigo... não de você, de seus problemas... só de notas, de conceitos... Ah, Adolfo, se você me deixasse...

(IVONE II EMPURRA BRUSCAMENTE IVONE III, FICA DIANTE DELA. IVONE III OLHA ADOLFO POR EIMA DE SEU OMBRO COMO ALGO INALCANÇÁVEL)

IVONE II - Não me lembro de nada disso...

ADOLFO - Deixei a senhora no abrigo do ônibus, se lembra? Aí então consegui fechar o guarda-chuva. Até bateu num homem gordo que estava ali, se lembra? Fechei o guarda-chuva e abri a pasta. Peguei os trabalhos e lhe entreguei. Eu lhe falei deles, mas a senhora nem olhou. Só ficou com eles na mão. E eu fui embora.

IVONE II - Que memória para detalhes... ou imaginação. Mas de algumas coisas você se lembra, Adolfo... Você saiu depressa porque tinha um encontro. Foi isso que você disse. E saiu tão depressa que nem se preocupou em ver o que Ivone fazia com seus trabalhos... Mas foi bem feito, claro. A gentileza do guarda-chuva, duas pesquisas, uma composição, tudo junto e valendo a mesma coisa: nota. Ivone é mulher, ou será que você não sabe?

IVONE III - Cala a boca!

ADOLFO - (INSISTE SEM MUITA ESPERANÇA) Estava chovendo... Pode ser que a senhora tenha perdido... Eu compreendo, não vou brigar por causa disso... (ADOLFO ARGUMENTA NA DEFENSIVA E AOS POUCOS SE INDIGNA) mas eu não posso fazer tudo de novo! Eu não tenho tempo, a senhora sabe, e eu não tenho mais os livros das pesquisas... Eram emprestados... A senhora compreende? Em casa, não dá para fazer os trabalhos que a senhora pede... a senhora sabe, não se tem lugar nem sossego com toda aquela gente... Foi no serviço que eu fiz tudo. Não tive que fazer escondido, é claro. A senhora acha justo? A senhora precisa dar um jeito! Se não, eu saio prejudicado, e eu não posso! A senhora entende? Eu não posso!

IVONE II - É o que você pensa. Tanta gente prejudicada por este mundo fora... Por que seria diferente de você? Sei, sei que é fácil... Mas porque acha você que as coisas devem ser fáceis para você? Seus problemas são seus. Se esforce, trabalhe menos, estude mais, ou estude menos e trabalhe mais. Eu é que vou saber? Vire-se. Oh, seria simples, sim... Mas pode ficar assim, Ivone não fará nada, pode ter certeza. É cabeçuda a menina, que quer você...





(ADOLFO SE INFLAMA SEM MUITA CONVICÇÃO, DEPOIS SE SUTO-SUGESTIONA. A MEDIDA QUE TOMA IMPULSO, DEIXAM DE SER OUTIDAS SUAS PALAVRAS. ADOLFO É COMO UM PEIXE NUM AQUARIO, IMPOTENTE NA COMUNICAÇÃO. IVONE IV OBSERVA IVONE, IVONE III HESITANTE E INFELIZ, ESPERA; IVONE II OBSERVA ADOLFO E O COMENTA PARA IVONE)  
IVONE II - Meio histérico, você não acha? Ele não pode nada, não se preocupe. Mau aluno todo o ano, não resistiu a aula naquele dia... você estava lhe dando uma oportunidade extra que ele não soube aproveitar, apenas isso. Não se preocupe.

IVONE - (COM VOZ SURDA) Eu não me preocupo.

IVONE II - Claro que você poderia facilitar as coisas... mas você não fará isso, não é?

IVONE - Não.

IVONE II - (SUSPIRA) Eu sabia.

ADOLFO - ...meus pais vão falar com a direção... A senhora me perseguiu o ano inteiro, todo o mundo sabe disse... Uma recalcada é o que é...

IVONE II - Ele não é tão estúpido, afinal... Ah, que tédio... (BOCEJA E SE SENTA DESINTERESSADA)

(IVONE SE APROXIMA DE ADOLFO; PASSA A MÃO NA PRÓPRIA BOCA E DEPOIS NA BOCA DO RAPAZ; ADOLFO NÃO PERCEBE; IVONE CHAMA IVONE III COM UM GESTO IMPERATIVO; IVONE III SE APROXIMA RELUTANTE; IVONE ACARICIA IVONE III; OPERECE-A A ADOLFO LIGA DEPOIS OS DOIS COM UMA MÃO NO SEXO DE IVONE III E A OUTRA NO SEXO DELE; ADOLFO NÃO SE DÁ CONTA)

CORTE

IVONE II - (DE SEU LUGAR) Tempo perdido, puro tempo perdido... Sexo mole. Bicha mansa. Desista.

ADOLFO - ...uma recalcada, isto é que é... mas eu não vou me prejudicar por sua culpa, a senhora fica avisada... (VAI SAINDO, VOLTA-SE PARA OLHAR IVONE, SAI E BATE A PORTA) (IVONE III SENTA NO COLO DE IVONE)

IVONE III - Que dia triste, Ivone, que dia triste... (IVONE A ACARICIA DISTRAI)  
IVONE - Minha queridinha... minha irmãzinha...

IVONE II - (AFETANDO EMBARAÇO) Que dia, mesmo... que dia... todo mundo avisando todo mundo... É curioso...

IVONE - Minha queridinha... minha irmãzinha...

IVONE III - Não adianta, Ivone, hoje eu não consigo me consolar. O dia é triste, triste, triste...

IVONE IV - E agora, Ivone, o que é que vais fazer?

(IVONE ESCONDE A CABEÇA NO PEITO DE IVONE III)

4º quadro

(EM CENA: IVONE DEITADA NO SOPÃ. NÃO DORME, MAS ESTÁ DERREADA, LIQUIDADA, ROUPA EM DESALINHO, DESPENTEADA. A FAMÍLIA VAGUEIA PELA SALA INQUIETA; NESTE QUADRO, A FAMÍLIA SE DESINTEGRA MAIS PROFUNDAMENTE. A ATUAÇÃO DELAS É MAIS CONSCIENTE, DELIBERADA. ENQUANTO A FAMÍLIA CRESCE - IVONE SE REDUZ; NÃO SE OUVEM OS RUÍDOS EXTERNOS, SE FOR CONVENIENTE, EM SEU LUGAR, PODE HAVER UM TIQUE-TAQUE DE RELÓGIO) (A SALA ESTÁ MAIS DESARRUMADA, COM MATERIAL DE EMBALAGEM, REVISTAS, LIVROS, ETC.) (A MÃE ENTRA)





MÃE - Você não me disse o que ficou resolvido.  
IVONE - Estou pensando...  
MÃE - Você não brigou, pelo menos?  
IVONE - Nem falei.  
MÃE - Também nem precisava tanto. Falar, talvez...  
IVONE - Todo o mundo já falou bastante.  
MÃE - Praticamente já esãamos despejadas.  
IVONE - É. Praticamente.  
MÃE - E o colégio?  
IVONE - Não sei, não fui lá.  
MÃE - Você não tinha aula hoje?  
IVONE - Tinha.  
MÃE - Mas não foi?  
IVONE - Não fui.  
MÃE - Que é que você está querendo?  
IVONE - Estou pensando...  
MÃE - Parece que você não se dá conta...Que é que você tem?  
IVONE - Nada. Estou bem. (NUM ESPORÇO) Sabe, eu não me importo.  
MÃE - Não se importa?  
IVONE - Pela senhora, claro...Não fosse isso...Por mim...  
MÃE - Se despejarem mesmo a gente...Por uns dias, é claro que se consegue onde ficar...Vou ver se encontro aquele tio do seu pai, ou a sua madrinha, já que você não faz nada...(PAUSA) Mas, e depois? E nossas coisas? Onde é que vamos botar?  
IVONE - (SORRINDO) A senhora queria vender antes, não queria? (A UM GESTO DA MÃE) Falei por falar. Não se preocupe.  
MÃE - (PERDENDO A PACIÊNCIA) Não me preocupo?  
IVONE - Não deve, não. Já lhe disse que estou pensando...  
MÃE - (IRRITADA) Como se isso resolvesse (SAI)  
(IVONE VIRA-SE DE BRUÇOS E DEIXA-SE PICAR)  
IVONE II - Não aguento mais esse silêncio de Ivone.  
IVONE III - Ela não fala mais conosco.  
IVONE IV - Ela está pensando, vocês não ouviram?  
IVONE II - Ah, pensando... Pensando em nós? Ela não sabe nada..  
IVONE III - Como eu estou cansada...  
IVONE II - Sentes falta de Ivone?  
IVONE III - (BATE COM A CABEÇA) - Sinto.  
IVONE II - Não me agrada tanto silêncio.  
IVONE IV - Ela está pensando.  
IVONE II - Não vai achar nada lá dentro.  
IVONE IV - Dentro de que?  
IVONE II - Dentro dela. A vida anterior de Ivone eramós nós.  
IVONE IV - ~~NÃO EXISTIA~~ Ela já existia antes.



IVONE IX - Não existia, vegetava.

IVONE IV - Existia. Pensava, imaginava...

IVONE II - (COM DESDEM) Fantasias... (REFLETE) Ora, é mais que improvável, é impossível.

IVONE IV - O que?

IVONE II - Ivone existir sem nós. Mas o contrário... não estou bem certa.

IVONE IV - Se é para o bem dela.

IVONE II - (ZOMBA) Ah, a rica samaritana... se é pra o bem dela... (CONTINUA REFLETINDO)

IVONE III - Estou com medo.

IVONE II - (RUDE) É o teu estado normal. Mas voltando ao assunto...

IVONE IV - A existência de Ivone sem nós...

IVONE II - (APRESENTANDO UM TRUNFO) Ou a nossa existência sem Ivone!

IVONE III - Não!

IVONE II - (JÁ DONA DA IDEIA E À VONTADE) - Por que não? Ivone, às vezes, é muito cansativa.

IVONE III - Eu não posso viver sem Ivone!

IVONE II - Tu. Mas nós duas aqui, somos inteligentes. Acho que sobreviveríamos... IVONE IV - REFLETINDO POR SUA VEZ) Ter uma vida independente...

IVONE II - Por que não? Conhecemos mais o mundo e as coisas que a própria Ivone.

IVONE IV - Não, não acho certo.

IVONE II - Ah, esses princípios éticos...

IVONE III - (ESCANDALIZADA) Como podes falar assim? Não foste sempre a mãe de Ivone?

IVONE II - (DÁ DE OMBROS) Foi Ivone quem me escolheu para mãe (A UM OLHAR SEVERO DAS OUTRAS) Entendam... Não é que eu não goste dela... mas Ivone é muito frustrante. Não escuta conselho... não segue orientação.

IVONE III - Estás falando como a OUTRA.

IVONE IX - É diferente. A mãe não faz nada, e eu, eu fiz o que pude. Mas Ivone só quer brincar. E eu cansei disso.

IVONE III - Mas quem a ama sou eu.

IVONE IV - (IMPACIENTE) Quem ama quem.

IVONE II - Tens razão. Não tem interesse.

IVONE III - (BELIGERANTE) Então eu fico sozinha com Ivone. Podem ir... podem ir!

IVONE II (ZOMBA) Aí é que Ivone endoidece de vez... Depois, é inútil, Ivone não te dará Adolfo. Não pode.

IVONE IV - (DESDENHOSA) Quem é que quer Adolfo?

IVONE III - Eu quero viver, vocês não entendem? Quero viver, quero ser feliz, sou jovem, muito jovem...

IVONE II - (PARODIANDO) Amar, ter um lar, filhos, etc... Ora, adota alguma das crianças que estão sobrando lá no fim do corredor.

IVONE III - Não quero ser apenas um objeto, um número, um objeto...





IVONE II - Todo mundo é um número...De carteira profissional, de certificado de reservista, de Cadastro de Imposto de Renda...Até Ivone tem CPF, embora jamais tenha pago. Isto é, paga e recebe devolução. Ah, chega, cansei..

IVONE IV - Ivone se perde em abstrações.

IVONE II - Adivinhona.

IVONE IV - Abstrações egocêntricas.

IVONE II - Absolutamente certo.

IVONE III - Por que não ha de ser egocentrica? Ninguém lhe dá nada...

IVONE IV - Nem ela dá a ninguém.

IVONE II - Resultado: nenhum. Tudo se equilibra, tudo dá certo. Ou devia dar. Mas não, Ivone quer coisas.

IVONE III - Todo o mundo quer. A mãe quer a casa inteira de volta, Martins quer ficar no emprego, Adolfo quer passar de ano...

IVONE II - Aí é que está: Ivone não sabe o que os outros querem. Nem se interessa por saber.

IVONE IV - Quando criança Ivone inventou uma porção de histórias. Eram histórias bonitas.

IVONE II - E falsas.

IVONE IV - Mas não precisarim ser falsas.

IVONE II - Utopista!

IVONE III - Por que não lhe contam?

IVONE II - O que?

IVONE III - Essas coisas que vocês sabem.

IVONE II - Perda de tempo. Para isso, Ivone teria que olhar para fora. E olhar bem profundamente, bem intimamente. Saber porque, como, onde, até quando. E Ivone não quer isso. Prefere olhar o muro.

IVONE III - Por que não lhe dão uma oportunidade? Vocês se sentem tão superiores...

IVONE II - (RI) Elogios não servem de nada. Mas então, em que é que ficaramos (TODAS SE ENTREOLHAM)

IVONE III - Estou com medo.

IVONE IV - Poderíamos tentar.

IVONE II Ivone não quer saber das coisas, já disse. Se quisesse, já saberia.

IVONE III - Mas não custa.

IVONE II - Ninguém engole a verdade como pílula.

IVONE III - (APONTA PARA IVONE) Olhem só o jeito dela (APONTA PARA SI) E o meu! (A FAMÍLIA SE APROXIMA DE IVONE. IVONE II TOMA-LHE O PULSO, LEVANTA-LHE UMA PALPEBRA)

IVONE II - Está viva, parece.

IVONE III - Mas vazia, vazia...Vazia e sozinha.

IVONE II - Querem saber o que eu penso? Ivone continua a pensar que o mundo é imaginário. Pano de fundo. Feito de sombras.

(TODAS OLHAM IVONE COMO A UM CADAVER, COM RESPEITO E REMINISCÊNCIA)





IVONE II - Eu contei para vocês. Ivone estava chorando quando a conheci. E chorando porque suas histórias estavam erradas. Era a verdade que não se ajustava a ela.

IVONE IV - Ela nunca conseguiu juntar as coisas que foi descobrindo. Sabia que a casa estava vazia com cinco criadas, mas nunca tentou saber porque. Sabia que a casa foi-se enchendo aos poucos, e não perguntou porque. Amontou todos os móveis numa sala, perdeu jardim, pátio, quarto, banheiro, e nunca pensou porque. Saiu para procurar serviço e não reparou nos que saíam com ela. Viu o dono da casa ir crescendo, estendendo sua força sobre dezenas de pessoas, e não compreendeu. Viu Martins se levantar inimigo e não soube porque. Retraiu-se num canto de escola como uma vassoura num armário de limpeza. Nada ~~mataram~~ ensinou, nada aprendeu. Odio Adolfo, como odiou todos os livros que não leu, as pessoas que não conheceu. Pensou que tudo era sonho, Alguns sonham bem, outros sonham mal. Nada a fazer.

IVONE III - Se vocês sabem, por que não a acordam?

IVONE II Que adianta? Ivone é uma só. Não é um mundo, nem meio, nem um terço... Depois (EXCITA-SE) Ivone sem nós... nós sem Ivone... Isso vai crescendo assim, depressa... (PREMENTE) Vamos embora! Depressa!

IVONE IV - Que há contigo? Eras a mais apagada a Ivone...

IVONE II - Por isso mesmo, por isso mesmo (OLHA PARA AS OUTRAS) Está bem. terminemos com tudo de uma vez. Mas depressa.

(IVONE II VAI ATÉ IVONE, MAS IVONE III SE ADIANTA E SACODE IVONE)

IVONE III - Ivone, por favor, acorda! Acorda ligeiro! Ivone, acorda!

IVONE - Eu não estava dormindo.

IVONE III - Ivone, já olhaste lá fora?

IVONE - Olhar o que? Não tem nada para ver. Nosso quarto é nos fundos, não te lembras mais?

IVONE II - (DEMAGOGICA) Ora, Ivone, é a vida que lá está. A vida, Ivone, com suas múltiplas oportunidades... Só olhar e escolher. Queres? Nós podemos te ajudar um instante...

IVONE - (INTRIGADA) Um instante? Vocês estão sempre aqui...

IVONE IV - Não liguem, Ivone, foi um tempo difícil para todo o mundo. Mas quem sabe se agora...

IVONE II - Por falar em tempo... será que me emprestas o teu relógio, Ivone?

IVONE - Podes pegar.

(IVONE <sup>II</sup> COLOCA NO PRÓPRIO PULSO E CONSULTA AS HORAS DE VEZ EM VEZ EM CURIOSIDADE)

IVONE II - Pois bem, Ivone, presta atenção hoje. Hoje és tu quem vais ouvir. E ver. (FAZ SINAL PARA AS OUTRAS SE PREPARAREM) (BASTANTE ARTIFICIALIDADE NA FAMÍLIA. TODAS SE COMPORTAM COMO DIABRETES TENTANDO IVONE, EM PERMANENTE E ÁGIL MOVIMENTO SOBRE E SOB OS MÓVEIS, NA JANELA, DENTRO E FORA DA SALA - MAS HÁ EXAGERO E INSINCERIDADE NELAS, COMO NUM ESPETÁCULO APRESSADO E MAL ENSAIADO. O DEMONISMO DO PRIMEIRO ATO AGORA É AMADOR: NINGUÉM ACREDITA NELA)

IVONE II - Aqui, Ivone, aqui!





IVON E III Não, aqui, Ivone!

IVONE IV - Ivone, espera!

(PUXAM IVONE QUE RESISTE) (JANELA: SEQUÊNCIA TREPIDANTE SOBRE INTERNACIONAL SET, VIPS, ALTA SOCIEDADE, COMÍCIOS, PALANQUES OFICIAIS EM INAUGURAÇÃO, PALAQUE DO REI MOMO, EXERCITO DE SALVAÇÃO, ANUNCIOS COMERCIAIS)

IVONE II - É a vida, é o triunfo, Ivone! Terminados os problemas, proclamado o sucesso! À esquerda, à direita, ao centro, sucesso, Ivone, sucesso! Não mais solidão! Determinação, audácia, coragem, segurança, auto-confiança! E o mundo todo nas tuas mãos... O valor se conhece, Ivone, se reconhece! Eis que te aclamam, eis que aclamam a quem de direito, a quem vendeu e des-cansou lá em cima, dirigindo destinos e opiniões (OFENDIDA) Não durmas, Ivone! Isso não te interessa? Então, pensa na felicidade, Ivone... Aha, aha, melhorou? Será que encaixas aqui?

(JANELA: CRUZEIROS MARITIMOS, TURISMO, CORTE INGLESA, CIGARROS HILTON)

IVONE - (PERTURBADA) E o que é que eu faço depois?

IVONE II - (DESCONVERSA E OLHA O RELOGIO) Isso se vê depois... Mas estás vendo, estás vendo?

IVONE - (ESFREGA OS OLHOS) Um pouco... Mas me devolve o relógio depois, Vou ter que empenhá-lo hoje ou amanhã.

IVONE II - Ora, Ivone, eu te mostrando a glória e tu me vens com penhoras... (ENXUGA O SUOR DO ROSTO) E agora? Que é que estás vendo, Ivone?

IVONE - (FAZ UMA VISEIRA COM A MÃO) Jornais, parece.

(JANELA: ESCÂNDALOS FINANCEIROS E AGRICOLAS, NOTÍCIAS BOLICIAIS; A PANTERA MINEIRA, MICHEL FRANK, NELSON RODRIGUES, INDUSTRIAIS EM REUNIÃO, FESTA DE CARIDADE)

IVONE - Quem é aquela lá?

IVONE II - Uma alta personalidade recebendo flores de uma criança. Hein, me diz? Não é uma cerimônia tocante? Não valeu viver para assisti-la?

IVONE - É.

IVONE III - Estás fazendo tudo errado! Ivone, Ivone, a vida não é só isso!

IVONE II - E ela ainda diz "só"!

IVONE III - Não, não é. Ela não te falou do mais importante: do amor.

(IVONE ESTREMECE)

IVONE III - Sim, do amor, Ivone. Do amor, do amor...

(JANELA: CARTÕES DO DIA DOS NAMORADOS, FOTO-NOVELAS)

IVONE III - De todo o tipo de amor...

(JANELA: FILHO COM VELHINHA, ESMOLA A POBRE, SOLDADO E BANDEIRA)

IVONE III - Olha a vida lá fora, Ivone! Olha! Escuta!

(SONOPLASTIA ROMANTICA) (JANELA: GALÃS DE NOVELA DE TV)

IVONE III - É só acreditar na vida como eu, Ivone! E o amor florescerá, irresistível... É a primavera eterna... Tu dirás: eu te amo, eu te pertencerei...

(JANELA: LIVROS DE KALIL GILBRAN; NELSON GOLÇALVES; CASINHA BRANCA NUMA COLÔNIA MENORES PROSTITUTAS, PEDERASTAS JUVENIS, NOIVOS, NOTICIÁRIO POLICIAL, MATOU A ESPOSA A SOCOS E PONTAPÉS)





IVONE III - E como todos serão felizes, Ivone, como serão felizes! A tua felicidade transbordará, iluminará a todas as outras pobres vidas humildes...

(JANELA: VISITA A HOSPITAL DE INDIGENTES)

IVONE III - Todos te agradecerão, ATÊ Martins, aposentado, enfim...

(JANELA: IVONE PRESENTEIA MARTINS COM UMA DENTADURA POSTIÇA)

IVONE III - E as crianças? Já pensaste nelas? (REPREENDE MIMOSA) Por Deus, como é que sonhas com o amor e a felicidade sem pensar nas crianças?

(JANELA: LEITE NINHO, BEBÊ JOHNSON, POEMA "SER MÃE" DE COELHO NETO, CRIANÇAS DESIDRATADAS, JARDIM DE INFÂNCIA, O CASO ARACELI, PIVETES)

IVONE III - Nas tuas, é claro... E se tua trompa for seca, alguém solucionará tudo dentro de um vidro. E estás realixada... Mãe da semana, do ano, do século... Que exemplo... Sublime... Flores. Palmas. Chorarão de emoção (CHORA) Eis-te vivendo enffim.

IVONE IV - (IMPÕE SILÊNCIO) Agora sou eu. Ou talvez prefêras um sentido austero para a tua vida. De ordem, de fimeza moral... Terás tudo, se quiseres. E compreenderás que mesmo o sofrimento tem sua razão de ser para elevação do homem e da vida em comum.

(JANELA: CÂMARA DE TORTURAS)

IVONE IV - (SOLENE) Que a humildade, que o anonimato, a renuncia, o pudor, tem a recompensa da alma fortalecida...

(JANELA: TFP, SENZALA, FAVELA, CORO DE QUERUBINS, SERVOS PROSTERNADOS, FLAGELANTES, EXPOSIÇÃO DE AUTOMÓVEIS)

IVONE - (RECUA) Mas eu estou vendo, eu estou vendo...

A FAMÍLIA - Aleluia!

IVONE - Vocês estão mentindo! Não existe nada lá fora! Nada! E o que é que vem aí?

(JANELA: MANIFESTAÇÕES DE RUA, CARNAVAL, HIPPIES)

IVONE IV - O escarmento, Ivone, o escarmento

Nhêeeem, nhêeeem

soa a sirena

que apregoa e condena

a turba que urla

e rola no abismo

IVONE - (GALVANIZADA) E aquela? Por favor, vocês que sabem tudo, me expliquem que fila é aquela, e para onde vão todos?

(JANELA: FILAS DE FORMIGAS, BOIS PARA MATADOURO, MULAS, LAVRADORES, OPERÁRIOS, ONIBUS, SOLDADOS EM CAMPANHA, RETIRANTES, REFUGIADOS, INPS, PENITENTES, CONDENADOS A FORÇA, MORTOS EM VALA COMUM)

IVONE IV - (HIERÁTICA) Da resignação, Ivone! Da absolvição! Do destino cumprido!

Ding, dong, cantam os sinos e entoam as almas bem dotadas...





Ding, dong,  
que estreito é o caminho,  
que leva à pureza,  
que leva à virtude,  
que leva à boa ordem,  
que leva à boa morte.

IVONE II ~ (OLHANDO O RELÓGIO) Bom acho que já chega.

(IVONE PERMANECE PETRIFICADA DIANTE DA JANELA AGORA VAZIA) (SILÊNCIO TOTAL. IVONE DESABA NO CHÃO. CENA ABSOLUTAMENTE IMÓVEL E LUGUBRE) (AOS POUCOS, IVONE SE ARRASTA ATÉ JUNTO DA PORTA OU DE UMA PAREDE, PROCURA NA CONFUSÃO DO AMBIENTE E ACHA UM GIZ. TEM OS MOVIMENTOS MOLES, DESARTICULADOS. ESCREVE:

SOU NADA

(A FAMILIA CERRA FILEIRAS, À PARTE DE IVONE, OBERVANDO-A) (AOS POUCOS, SURTEM RUIDOS DOMÉSTICOS AO LONGE, MUITO FRACOS E ESPAÇADOS) (IVONE TORNA A PEGAR O GIZ E DESENHA:

UM ELEFANTE      UMA FORMIGA

(SOBRE O ELEFANTE, ESCREVE:

O QUE EU NÃO SEI

(SOBRE A FORMIGA, ESCREVE:

EU

(SONS DOMÉSTICOS SOBEM DE TOM GRADUALEMNTE, DISTINGUE-SE PASSOS, PORTAS FECHADAS) (IVONE ACRESCENTA À PRIMEIRA FRASE:

SOZINHA SOU NADA

(IVONE FICA DE PÉ, AINDA MEIO ENCURVADA E ACRESCENTA AO ELEFANTE COM UMA CHAVE:

"E NÃO POSSO"

IVONE IV - Sozinha sou nada. Sozinha não sei. Sozinha não posso.

(UMA VOZ DISTANTE DO LAD@ DE FORA, OUTRA, GRITOS DE CRIANÇAS, À MEDIDA QUE OS SONS SE INTENSIFICAM, IVONE SE RECOBRA E SE TRANSFORMA, DESENHA OUTRAS FORMIGAS, ALGUMAS CARREGANDO FOLHAS, OUTRAS SE ENCONTRANDO)

IVONE IV - É uma fila, Ivone?

IVONE - (ABANA A CABEÇA) Não, é um grupo. (CONTINUA A DESENHAR FORMIGAS, AS FORMIGAS VÃO COBRINDO O CORPO DO ELEFANTE, O RUÍDO EXTERNO SE DIVERSIFICA, OUVI-SE A VOZ DE MARTINS, DE OUTRAS PESSOAS, DESCARGA DE WC, PRATOS, PANEIAS, BOLAS, CHORO DE CRIANÇAS, IVONE SE ANIMA, ESTÁ ATENTA E VIBRANTE, PARA POR MOMENTOS PRA OUVIR OS RUIDOS) (IRROMPE VIOLENTE CHEIRO DE FRITADA DE CEBOLAS COM LINGUIÇA, IVONE SE PÕE A RIR - O ELEFANTE JÁ ESTÁ TODO COBERTO DE FORMIGAS EM GRANDE ATIVIDADE)

IVONE III - Ivone...

IVONE - (SUAVEMENTE) Psssss....

(IVONE ABRAÇA IVONE III E A CONDUZ ATÉ UMA GRANDE CAIXA DE BONECA - EM TRÊS CAIXAS DE BONECAS DISTRIBUIDAS NO EENARIO DURANTE O ÚLTIMO QUADRO, CONFUNDIDAS COM O MATERIAL DE EMBALAGEM, SOBRE UM ARMÁRIO, ATRÁS DE UM SOFÁ, ETC)





(IVONE ORIENTA IVONE III PARA DEITAR-SE NA CAIXA; IVONE III ESTÁ ASSUSTADA, TENTA PROTESTAR; A MÃO DE IVONE A EMUDECE; IVONE III DEITA-SE; IVONE A MARRA AO FUNDO DA CAIXA COM UM ELÁSTICO; BEIJA-A ANTES DE TAMPÁ-LA)

IVONE II - Ivone, que estás fazendo? Ivone, que estás fazendo? Somos nós que temos que ir embora! Somos nós! Nada existe, Ivone! Nada! Tudo é falso! Não há ninguém, Ivone! Ninguém! Só teu interior! Só nós! Ivone! Ivone!

(IVONE II TENTA RESISTIR AO CERCO DE IVONE - NÃO HÁ VIOLÊNCIA NA CENA, APENAS IMPOTÊNCIA DE UM LADO E DETERMINAÇÃO DO OUTRO)

IVONE II - Toma teu relógio, Ivone, toma. Pensavas que eu ia ficar com ele? Que graça! Ivone, temos muita coisa para conversar. Tudo aquilo que eu te disse há pouco, não é mentira, não, Ivone! Tu tens muitas possibilidades, tens, sim.

(IVONE EMPURRA IVONE II PARA DENTRO DE OUTRA CAIXA, IVONE II SE DEBATE; HÁ FORÇA E TAMBÉM CARINHO NOS MOVIMENTOS DE IVONE; RETOMA SEU RELÓGIO; FECHA PIEDOSAMENTE OS OLHOS DE IVONE II; ABAIXA A TAMPA; A CAIXA AINDA ESTREMECE)

IVONE IV - ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ Vou eu agora, Ivone.

(IVONE SE DESFAZ DO UNIFORME AJUDADA POR IVONE IV; A SEGUIR, IVONE IV SE DEITA EM SUA CAIXA)

IVONE IV - Sabes agora o que vais fazer?

IVONE - (BATE COM A CABEÇA) Vou tentar aprender de novo. Eu sabia quando era criança. Depois esqueci.

IVONE II - (DE DENTRO DA CAIXA) É fantasia, Ivone!

(IVONE SORRI E TAMBÉM FECHA IVONE IV. VAI ATÉ A ESCRIVANINHA. PEGA SEUS DOCUMENTOS E OS JOGA UM A UM DENTRO DE SUA BOLSA. TÍTULO, CARTEIRA DE IDENTIDADE, INPS, CPF, CARTEIRA PROFISSIONAL - TODOS ESSES OBJETOS ADQUIREM UMA CARGA ~~XXXXXXXX~~ SIMBÓLICA)

IVONE - (PEGA A CHAVE DA PORTA, RESPIRA FUNDO) Como é bom esse cheiro!

(VAI ATÉ A PORTA E GRITA) Seu Martins, pode dizer pro seu patrão que eu não pago um centavo a mais para ele, e que todo o mundo vai fazer o mesmo, ele que fique esperando! (SAÍ E BATE A PORTA)

F I M

C.B.31.12.77

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 838  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

